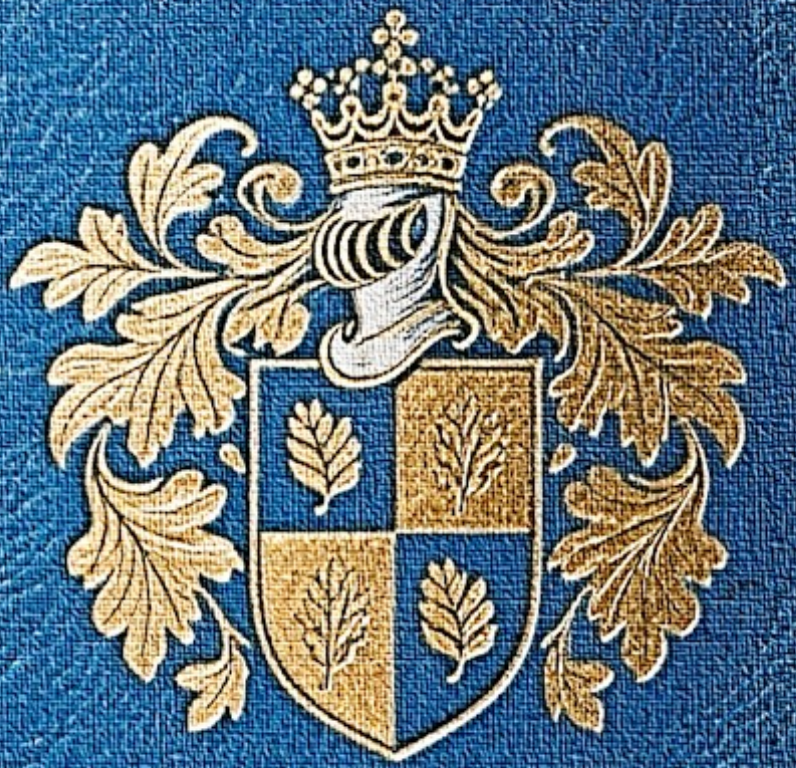
COLEÇÃO
GENEALOGIA

SILVIO TAGATA &
DEEPSEEK I.A GENERATIVA



Dom Payo Zapata

Um Nobre Medieval na Corte de Afonso Henriques

Volume 1

Página de Rosto e Metadados da Obra

Título: D. Payo Zapata: Um Nobre Fundador na Corte de Afonso Henriques - Análise Genealógica e Documental
Subtítulo: Volume 1 da Coleção Genealogia
Autor: Silvio Tagata
Contribuição: Deepseek (IA Generativa)
Ano de Publicação: 2025
Repositório: Internet Archive
Licença: Domínio Público (Public Domain)

Metadados Descritivos:

- **Assunto:** Genealogia Medieval Portuguesa
- **Palavras-chave:** Payo Zapata, Pelagius Zapata, Nobreza Medieval Portuguesa, Ordem dos Templários, Afonso Henriques, Século XII, Genealogia, Linhagem de Maya.
- **Idioma:** Português
- **Formato:** Livro Digital (DOCX) / Texto
- **Série:** Coleção de Genealogia - Volume I

Direitos e Licença:
Esta obra é disponibilizada nos termos da **Licença Domínio Público**. Você é livre para compartilhar, copiar, distribuir e adaptar o material, mesmo para fins comerciais, sem a necessidade de solicitar autorização.

Para mais detalhes, consulte:
Creative Commons Zero (CC0)

Como Citar Esta Obra:
TAGATA, Silvio. **D. Payo Zapata: Um Nobre Medieval na Corte de Afonso Henriques - Análise Genealógica e Documental**. Deepseek IA Generativa (Contrib.). Ed. Internet Archive, 2025. Domínio Público.

Nota do Autor:
Esta pesquisa foi desenvolvida com base em análise documental e genealogia prosopográfica, utilizando ferramentas de IA generativa para referência cruzada e validação de fontes primárias.

Introdução

Este trabalho apresenta um estudo aprofundado sobre **Payo Soares Zapata** (ativo entre 1152-1176), uma figura da alta nobreza galego-portuguesa do século XII, também conhecido como *Pelagius Zapata* nos documentos latinos.

Através de uma minuciosa análise de fontes primárias — incluindo cartas de doação, privilégios reais e forais publicados no *Cartulário da Ordem do Templo em Portugal* — o estudo reconstitui a trajetória de Payo Zapata como um nobre próximo do rei D. Afonso Henriques, testemunha de documentos fundacionais do reino e peça-chave na interface entre a Coroa portuguesa e a Ordem dos Templários.

Além de mapear a sua biografia e posicionamento social, a investigação avança com uma **hipótese genealógica inovadora**, propondo que Payo Zapata foi o pai de dois cavaleiros templários: **Frater Petrus Zapateirus** (ativo em Tomar entre 1202-1213) e **Frater Menendus Zapateirus** (ativo em 1222). Esta proposta conecta a linhagem secular dos Zapata com a esfera de poder militar-religioso da Ordem do Templo, ilustrando uma estratégia familiar típica da nobreza medieval para consolidar influência.

O documento detalha ainda a vasta rede de relacionamentos de Payo Zapata, inserindo-o no seio de poderosas linhagens fundadoras de Portugal, como os **de Ribadouro/Romeu** (através da sua meia-irmã, D. Goda Soares, casada com Paio Perez Romeu) e os **Alvitiz** (uma influente dinastia eclesiástica com quem os seus descendentes se aliaram).

Este trabalho é uma contribuição para a história social e prosopográfica medieval, oferecendo uma visão detalhada das complexas redes de parentesco, poder e aliança que estruturaram o nascimento do reino de Portugal.

Palavras-chave: Payo Zapata, Pelagius Zapata, Genealogia Medieval Portuguesa, Nobreza Medieval, Ordem dos Templários, Afonso Henriques, Século XII, Corte Portuguesa Medieval, Reino de Portugal, Mosteiro de Pombeiro, Suero Méndez de Maya, Chamoa Gomes, Romeus de Ribadouro, D. Guião de Santarém, Alvitiz, Pais Romeu, Coleção de Genealogia, Análise Documental, História Prosopográfica, Fontes Primárias, Internet Archive, Domínio Público, Silvio Tagata, Deepseek IA, Reconquista, Idade Média Ibérica, Cavaleiros Templários, Linhagens Medievais, História de Portugal.

D. Payo Zapata (Payo Soares Zapata - ativo 1152-1176)

Autores: Silvio Tagata e Deepseek (IA Generativa), 2025

Identificação

Payo Zapata é mencionado na genealogia como:

- **Filho de Suero Méndez "o Bom de Maya"** (nobre galego com domínios entre Douro e Limia) e de sua primeira esposa, Gontrode ou Urraca Moniz.
- **Irmão de Gontiña Soares** (e outros meio-irmãos do segundo casamento de seu pai).
- **Casado com Chamoa Gomes** (da nobreza de Pombeiro, filha de Gomes Nunes de Pombeiro, conforme a referência "p.139, n.4[1]").
- Pai de **Pedro Paez** (que foi alferes de Portugal e Leão e se casou com Elvira Viegas, da linhagem dos Deza)
- Pai de **Ximena Paez**.

Nos documentos históricos (Documentos 52 e 83), é nomeado **Pelagius Zapata** (forma latina de "Paio Soares Zapata" ou "Payo Zapata") e aparece como testemunha em cartas reais:

- **Documento 52. [1152-1157]**: Payo Zapata é listado como "Pelagius Zapata" entre os confirmantes de uma doação de D. Afonso Henriques e D. Mafalda ao mestre templário Gualdim Pais.
- **Documento 83. 1158.04.05:** Novamente como "Pelagius Zapata" entre as testemunhas de um privilégio de D. Afonso Henriques à Ordem do Templo.

Isso indica que **Payo Zapata** era um nobre de alto escalão, próximo à corte de D. Afonso Henriques (primeiro rei de Portugal), e com conexões com a Ordem do Templo.

Tempo de Vida e Local onde viveu

Nascimento: Considerando que seu pai, Suero Méndez, foi ativo na primeira metade do século XII (ex.: viagem a Roma, casamento com irmã da rainha D. Teresa de Portugal), Payo Zapata provavelmente nasceu **entre 1110 e 1130**.

---

[1] Nobiliario del Conde de Barcelos D. Pedro, hijo del Rey Don Dionis de Portugal

Atividades documentadas: Ele aparece como testemunha em documentos reais entre **1152 e 1158**, sugerindo que era adulto e ativo politicamente nesse período.

Morte: Como não aparece em documentos após 1158 (e seu filho Pedro Paez já era ativo em 1176), é possível que tenha falecido **por volta de 1160 - 1170**.

Localização: Sua família tinha raízes na **Galiza** (Maya, entre Douro e Limia), mas ele estava integrado à corte portuguesa. Os documentos situam-no principalmente no **norte de Portugal** (ex.: Braga, Coimbra, Santarém) e em territórios templários (Tomar, Pombal).

Ficha genealógica

Nome: **Payo Soares Zapata** (também referido como **Pelagius Zapata** em documentos latinos). “Zapata” pode indicar uma linhagem com origem em um apelido ocupacional (o Sapateiro), algo comum na nobreza medieval ibérica, embora a razão específica para sua adoção por esta família permaneça desconhecida.

Tempo de vida: **c. 1120 – c. 1165** (ativo entre 1152 e 1158).

Localização: **Norte de Portugal e Galiza** (Maya, Braga, Coimbra, regiões templárias como Tomar e Sintra).

Função: Nobre da corte de D. Afonso Henriques, confirmante de documentos reais, possivelmente com cargos militares ou administrativos. A família estava ligada a Portugal e Leão, típico da nobreza fronteiriça da época. A presença em documentos templários sugere doação de terras e apoio à ordem.

Família:

- Pai: **Suero Méndez "o Bom de Maya".**
- Esposa: **Chamoa Gomes**, casamento em c. 1145.
- Filhos:
    - **Pedro Paez** (c. 1150 - alferes de Portugal e Leão, seu herdeiro principal na genealogia), c*asado com **Elvira Viegas***
        - **Juan Pérez de Maya**
        - **Martín Pérez**
        - **Suero Pérez**
        - **Urraca Pérez**
    - Frater Petrus Zapateirus (**Pedro Zapata**) (Irmão Templário) - Linha secundária eclesiástica/militar

    - Frater Menendus Zapateirus (**Mem Zapata**) (Irmão Templário) - Linha secundária eclesiástica/militar
    - **Ximena Paez** (c. 1161) - *Provavelmente casou noutra linhagem nobre*

Descendentes encontrados no documentos

Pedro Paez (Ativo em 1152 e 1158)

Primogenito de Paio Zapata, aparece como Alferes nos Documentos 52 e 83 ao lado do pai.

Nota onomástica crucial: O primogênito é registrado como **Petrus Pai** (Pedro, filho de Paio), seguindo a tradição patronímica. Seu pai, por sua vez, era conhecido pelo sobrenome/alcunha **Zapata** (Pelagius Zapata). Isto sugere que **"Zapata"** solidificou-se como um apelido de linhagem na geração de Payo, sendo adotado pelos filhos mais novos (os freires templários) que não herdaram o cargo e o título principal.

Geração: teria nascido por volta de **1150**.

Base Geográfica: A mesma do pai Paio Zapata.

Frater Petrus Zapateirus (Irmão **Pedro Zapata** - ativo 1202-1213)

Filho mais novo, entrou para o Templo. É ele o "P. zapatarius" no documento de 1176 e o "Frater" no de 1202/1213.

Geração: teria nascido por volta de **1155**.

Base Geográfica: **Convento de Tomar** (sede dos Templários em Portugal) e comendas vizinhas (Pombal, Beselga). Suas vidas giraram em torno da Ordem.

- **Documento 112. 1176.04 [A]**: Aparece como "P. zapatarius" entre as testemunhas do foral de Pombal concedido por Gualdim Pais.
- **Documento 174. 1202.03:** "Frater Petrus Zapateirus" é testemunha de uma venda feita pela Ordem do Templo em Tomar.
- **Documento 217. 1213.01:** "Frater Petrus Zapateirus" está novamente presente, agora num escambo realizado pelo comendador templário em Portugal.

O título "Frater" (Irmão) confirma que ele era um **cavaleiro professo da Ordem do Templo**. Sua presença constante em Tomar, sede da Ordem em Portugal, indica que ele era um membro integrado e provavelmente de alta patente dentro do Templo. A repetição do

nome "Petrus Zapateirus" (Pedro Zapateiro) sugere fortemente que ele era filho de "Pelagius Zapata" (Payo Zapata), mantendo a linhagem onomástica (o filho herda o nome do avô, Pedro Paez, mas com o sobrenome/alcunha do pai, Zapata).

Frater Menendus Zapateirus / zapateiro (Irmão Mem Zapata - ativo 1222)

Geração: teria nascido por volta de **1160**.

Base Geográfica: **Convento de Tomar** (sede dos Templários em Portugal) e comendas vizinhas (Pombal, Beselga). Suas vidas giraram em torno da Ordem.

- **Documento 273. 1222.08**: "Frater Menendus Zapateirus" é listado como testemunha numa venda de terras pela comenda de Pombal.
- **Documento 274. 1222.12**: "Frater Menendus zapateiro" confirma um aforamento feito pelo convento de Tomar.

Outro cavaleiro templário, ativo na mesma época que Pedro Zapata. É muito provável que **Menendo (Mem) Zapata fosse irmão de Pedro Zapata**, ambos filhos de Payo Zapata. A existência de dois (ou mais) irmãos dentro da Ordem do Templo era uma estratégia familiar comum para consolidar o poder e a influência de uma linhagem sobre uma instituição crucial.

O Círculo Social dos Zapata: Estratégia de uma Família no Poder (Século XII)

A presença dos Zapata nos documentos não é aleatória; é a assinatura de uma família que teceu uma rede de influência nos mais altos escalões do nascente reino de Portugal. Seu círculo social era composto pela nata da sociedade secular e religiosa da época.

1. Payo Soares Zapata (Pelagius Zapata) - O Patriarca na Corte

Posição: Rico homem, Magnata, pai do Alferes-Mor.
Círculo Social Imediato e Tipo de Relação:

- **Rei D. Afonso Henriques & Rainha D. Mafalda (Relação de Vassalagem e Serviço):** Payo era um vassalo direto do rei, presente nos atos mais importantes, como a doação de Sintra (Doc 52) e a carta de proteção aos Templários (Doc 83). Sua presença significava lealdade e, em troca, recebia prestígio e confirmação de seu status.

- **Gonçalo de Sousa (Relação de Paridade e Aliança):** O Mordomo-Mor era seu par na hierarquia nobiliárquica. Estarem juntos nos mesmos documentos sugere uma relação de aliança ou, no mínimo, de cooperação entre duas das famílias mais poderosas na corte.
- **Alto Clero (Relação de Reverência e Legitimação):** Arcebispos e Bispos eram figuras de autoridade. Associar-se a eles, mesmo como testemunha, conferia legitimidade religiosa ao seu poder secular.
- **D. Pedro Arnaldes & D. Gualdim Pais (Relação de Patrocínio e Aliança Estratégica):** A proximidade com os líderes templários mostra que Payo entendia a importância de aliar-se à instituição militar mais poderosa do reino, possivelmente para garantir doações, proteção para suas terras ou influência política.

Resumo: Payo era o **conector**. Sua base era a corte, onde ele cultivava relações horizontais (com outros magnatas) e verticais (com o rei e o clero), posicionando a família como indispensável.

2. Pedro Paes (Petrus Pai, Pedro Pelágio) - O Poder no Centro

Posição: Alferes-Mor do Reino (Comandante-Chefe Militar).
Círculo Social Imediato e Tipo de Relação:

- **Rei D. Afonso Henriques (Relação de Confiança e Dependência Mútua):** Esta era a relação mais importante. O Alferes-Mor era a espada do rei. D. Afonso dependia de sua lealdade e habilidade militar, e Pedro dependia do rei para sua autoridade e prestígio. Era uma relação de **simbose total**.
- **Gonçalo de Sousa (Relação de Coleguismo no Governo):** Enquanto o pai (Payo) via Gonçalo como um par, Pedro, como Alferes-Mor, trabalhava *lado a lado* com ele (o Mordomo-Mor) na administração diária do reino. Eles formavam, com o Chanceler, o núcleo duro do governo de D. Afonso.
- **Nobreza Palaciana (Relação de Autoridade):** Figuras como os Viegas, os "Menendiz" e os "Nuniz" eram agora seus subordinados na hierarquia militar e cortesã. Ele era seu comandante direto.
- **D. Gualdim Pais (Relação de Cooperação Militar):** O Alferes-Mor do Rei e o Mestre dos Templários eram os dois principais comandantes militares de Portugal. Sua cooperação

era essencial para o sucesso das campanhas de reconquista e defesa do território.

Resumo: Pedro era o **ápice do poder executivo**. Seu círculo era o centro de comando do reino. Ele transformou o prestígio do pai em autoridade efectiva e comando.

3. Os Zapata Templários (Frei Pedro, Frei Memendo, etc.) - O Puro Sangue na Ordem

Posição: Freires da Ordem do Templo.
Círculo Social Imediato e Tipo de Relação:

- **Mestres e Comendadores Templários (Relação de Obediência e Fraternidade):** Como freires, eles obedeciam à cadeia de comando da Ordem (D. Gualdim Pais, D. Lourenço, D. Memendo Gonçalves). A relação era de disciplina militar e fraternidade religiosa.
- **Outros Freires de Origem Nobre (Relação de Camaradagem e Rede):** Dentro da Ordem, eles formavam uma rede com outros filhos da nobreza, como os "Nuniz" (Frei Munio Nunes). Essa rede garantia influência dentro da própria Ordem.
- **Comunidade Local (Relação de Autoridade e Gestão):** Ao participarem de transações de terra (compras, vendas, aforamentos), como no Doc 174, eles interagiam com a população local (e.g., Pedro Dias e sua mulher) de uma posição de autoridade, representando o poder senhorial dos Templários.

Resumo: Este ramo da família representava a **institucionalização da sua influência**. Garantiam que o nome Zapata teria poder e propriedades dentro da estrutura mais sólida e rica do reino, a Ordem do Templo, assegurando legado e prestígio duradouros.

Conclusão da Estratégia Familiar

O círculo social dos Zapata não era uno, mas **tripartido**:

1. **Geração do Pai (Payo):** Conquistou o **acesso** (Corte).
2. **Geração do Filho (Pedro):** Consolidou o **poder** (Cargos Máximos).
3. **Geração dos Netos (Frei Pedro, Frei Memendo):** Garantiram o **legado** (Ordens Militares).

Eles não se contentaram em pertencer a um único grupo. Infiltraram-se em todos os principais centros de poder do século XII:

- **Na Corte,** através do Alferes-Mor.
- **Na Nobreza Territorial,** através do património do patriarca.
- **Na Igreja/Irmandades,** através dos freires templários.

Esta estratégia de "nunca colocar todos os ovos no mesmo cesto" permitiu que a família Zapata navegasse com sucesso pelas complexas águas políticas do período, tornando-se uma peça fundamental na construção de Portugal. A **troca de influência** era clara: ofereciam lealdade militar, apoio político e filhos para a Ordem. Em troca, recebiam cargos, terras, prestígio e um lugar permanente na elite do reino.

Um capítulo à parte – Como tudo começou

A **mente mestra** por trás de toda a estratégia: **D. Goda Soares**. E o **braço executivo**: seu filho, **D. Guião Paez**.

A morte de Paio Perez Romeu (c. 1133) não foi uma tragédia familiar; foi um **evento geopolítico** que desencadeou uma jogada magistral.

A Orquestração de D. Goda Soares: A Matriarca Estrategista

1. **A Viúva Poderosa:** Com a morte do marido, D. Goda, filha de um dos homens mais poderosos do reino (Soeiro Mendes da Maia) e meia-irmã de Payo Zapata, assume as rédeas do clã. Ela não era uma mulher passiva. Ela tinha *networking*, ambição e um filho para posicionar.
2. **A Mudança para Montemor:** Transferir-se com o jovem Guião para Montemor não foi um exílio; foi uma **manobra tática**. Montemor era uma praça-forte estratégica, um ponto de poder a ser controlado. Com isso D. Guião tornou-se Alcaide de Montemor.
3. **Colocando a Casa em Ordem:** Posteriormente ao assumir o cargo de Alcaide de Santarém D. Guião nomeou o cunhado, **Menendus Pelagiz** (provavelmente irmão de sua nora, D. Ermesenda Paez), como alcaide de Montemor não por um favor familiar. Foi:
    - **Consolidar uma Aliança:** Unir a família de sua nora (estabelecida localmente) ao seu projeto de poder.
    - **Garantir Lealdade:** Colocar um homem de confiança absoluta num cargo chave.
    - **Libertar Guião:** Permitir que seu filho-estrela fosse promovido a um palco maior, sem preocupações com a retaguarda familiar.

D. Guião Paez: O Prodígio no Comando

Guião não foi um mero beneficiário da estratégia da mãe; ele foi seu parceiro perfeito. Suas ações mostram uma mente política e militar brilhante:

1. **A Promoção a Santarém:** Assumir a alcaidaria de Santarém era como ser nomeado CEO da praça-forte mais importante do reino. Era a chave do Tejo, a porta para o sul,

a cidade mais rica e cobiçada. D. Afonso Henriques só confiaria isso ao mais capaz e leal dos seus magnatas.
2. **A Simbiose com os Templários:** Sua relação com a Ordem não era de simples amizade. Era uma **parceria estratégica**. Ele, como alcaide real, garantia a segurança e os interesses do rei. Os Templários, como senhores de vastos territórios ao redor (Tomar, etc.), garantiam a colonização, defesa e renda. Juntos, eles *governavam* a região de forma simbiótica.
3. **A Política de Nomeações:** Nomear o cunhado (**Menendus Pelagiz**) para sucedê-lo em Montemor é a assinatura de um mestre do jogo político. É como dizer: "*Eu subo, mas meu clã mantém o controle dos pontos estratégicos que conquistamos*".

O Círculo Fechado de Poder: A "Superfamília"

Agora a imagem final se forma. Não era apenas a família Zapata. Era um **consórcio de linhagens** interligadas, orquestrado por D. Goda:

- **Maia/Sousa:** O prestígio e o sangue (através de D. Goda e Payo Zapata).
- **Paiva/Ribadouro:** A linhagem do falecido marido, Paio Perez Romeu.
- **Zapata:** O poder palaciano e militar (Payo e Pedro, o Alferes-Mor).
- **Família de D. Ermesenda:** O poder territorial e local em Montemor (através de Menendus Pelagiz).
- **Templários:** O poder religioso, militar e económico (através da aliança com Guião e, posteriormente, com os filhos-Zapata que ingressaram na Ordem).

D. Guião Paez era o elo vivo que unia tudo isso: neto de Soeiro Mendes da Maia, sobrinho-neto de Payo Zapata, primo do Alferes-Mor Pedro Paes, genro de uma família poderosa de Montemor, e aliado-chave dos Templários.

Corpo documental

Todos os documentos aqui transcritos são provenientes do Cartulário da Ordem do Templo em Portugal, compilados por [Costa & Lencart, 2024], e foram analisados neste estudo, os textos foram mantidos na grafia latina original para fidelidade à fonte.

Documento 83. 1158.04.05

D. Afonso Henriques envia carta a D. Pedro Arnaldes[2], procurador da Ordem do Templo, pela qual toma sob a sua guarda e proteção todas as terras adquiridas e por adquirir pela Ordem, bem como todos os servidores da Ordem. Segundo Rui de Azevedo, trata-se de uma falsificação[3].

ANTT. Ordem de Cristo/ Convento de Tomar, Documentos Régios, mç. 1, n.º 3[4] (cuja lição se segue); ANTT. Gavetas, Gav. 7, mç. 3, n.º 34 (3.º documento); ANTT. Ordem de Cristo/ Convento de Tomar, Documentos Régios, mç. 1, n.º 2; ANTT. Leitura Nova, Livro dos Mestrados, fls. 17v-18r[5], f ls. 60r-60v[6] (inserto em documento de 1318.09.30 – Lisboa [B]) e fls. 60v-61v[7] (inserto em documento de 1318.09.30 – Lisboa [B]); ANTT. Ordem de Cristo/ Convento de Tomar, liv. 235, 4.ª parte, fls. 1v-2r; BNP. Fundo Geral, n.º 738, fls. 2r-3r; ANTT. Ordem de Cristo/ Convento de Tomar, liv. 7, pp. 25-26[8]; ANTT. Mesa da Consciência e Ordens, liv. 297, pp. 52-54[9] Publ. Costa 1771, n.º 11, pp. 171-173; Reuter 1938, n.º 180, pp. 257-259; Documentos Medievais Portugueses, vol. I, tomo I, n.º 270, pp. 342-344

In nomine Sancte et Individue Trinitatis Patris et Filii et Spiritus amen. Ego Alfonsus Portugalensium rex comitis Henrici et regine Tarasie filius magni quoque regis Alfonsi imperatoris Yspanie nepos a summo

---

[2] Segundo Viterbo, Pedro Arnaldes teria ascendido a mestre do Templo, em 1157, após D. Hugo de Martónio (Viterbo, ed., 1799, p. 355). Todavia, Mário Barroca aponta que Pedro Arnaldes surge apenas como procurador do Templo e que já em 1157 surge D. Gualdim como mestre da Ordem do Templo (Portugaliae Monumenta Historica. Corpus Epigraphicum Portugalensium, pp. 293-299). Paula Pinto Costa, com base na documentação conhecida, aponta como balizas do mestrado de Pedro Arnaldes os anos de 1154-1156 (Costa 2019, p. 145). Acrescente-se que em junho de
1156, D. Gualdim Pais, já como mestre, concede foral à vila de Ferreira.

[3] Documentos Medievais Portugueses, vol. I, tomo I, p. 342. No vol. I, tomo II, pp. 758-761, o autor expõe os motivos para a referida classificação, apesar de Abiah Reuter, por sua vez, o considerar fidedigno, bem como Erdmann.

[4] Documento com um rasgão na margem direita. Reconstituição do texto com base em ANTT. Gavetas, Gav. 7, mç. 3, n.º 34.

[5] Nos documentos do Livro dos Mestrados, na data diz: «Facta carta kalendas nonas aprilis. In era millesima centesima sexagesima sexta. Ego Alfonsus Portugalensium rex una cum uxore mea regina Mahaldæ et filiis meis hanc cartam vobis Petro Arnaldi Militie Templi in istis partibus», o que seria ano de 1128, mas neste ano D. Afonso Henriques não era casado nem tinha filhos e D. Pedro Arnaldes não era mestre do Templo. Segundo Viterbo, «Em 5 de abril de 1158 estava sendo Mestre, ou Procurador da Ordem do Templo entre nós, e na Hespanha D. Pedro Arnaldo» (Viterbo, ed., 1799, p. 355).

[6] Segundo este documento a data é: «Facta carta nonas aprilis in era M C LXª VIª».

[7] Segundo este documento a data é: «Facta carta nonas aprilis in era M C LXª VIª».

[8] O documento ANTT. Ordem de Cristo/ Convento de Tomar, liv. 7, p. 25 diz, na data, o seguinte: «Facta carta kalendas nonas aprilis in era milessima centesima sexagesima sexta», o que seria ano de 1128.

[9] Datado da era de 1166.

pontifice per apostolica scripta sum coactus ut vobis Petro Arnaldi militie Templi in istis partibus procuratori et fratribus vestris cautis et ecclesiis et villis et hominibus atque possessionibus quascumque habetis et deinceps habere potueritis piam tribuam libertatem atque immunitatem sicut in Romano privilegio quod ab eodem summo pontifice impetrasti plene consistit videlicet ut vos ipsos et omnes res quas sub meo dominio habetis providenter ab omnibus injuriis vobis illatis protegam ac defendam et etiam vobis inde kartam propriis manibus roborem et confirmem. Cauto igitur et confirmo omnes vestras possessiones tam adquisitas quam adquirendas de ecclesiis de villis de hereditatibus de redditibus de servis de ancillis de iunioribus et de quibuscumque regio dominio subiugatis in vestris cautis vel hereditatibus vel ecclesiis morantibus ita quod nulla persona unquam audeat vestros cautos vel hereditates vel domos irrumpere vel vestros homines capere vel aliquem vestrum nec de calumpnia quam vestri homines fecerint quicquam audeat aliquid exigere. Preterea omnes homines in vestris hereditatibus commorantes ab omni servili negocio et ab omni tributo absoluo. Si vero aliquid vestrorum hominum in aliis vestris hereditatibus extra cautos vestros morans furtum fecerit vel hominem occiderit aut raptum comiserit et legitime convictus fuerit omnibus aliis exaccionibus remotis iuxta possibilitatem suam componat ita quod causam non perdat et de his que pro compositione persolverit medietatem mihi vel meo sussori reddat medietas vero in ipsa hereditate remaneat. Istud quoque concedo quod nunquam portagium nec pedagium de vestro censu vel de quibuslibet rebus quas vestri homines emerint vel vendiderint ab aliquo requiratur. Quicumque igitur hanc paginam istius cartule quam apostolica preceptione confirmare a roborare compellor ausu temerario infringere ac diminuere voluerit pro certo me sibi iratum credat ac postquam domino suo quicquid abstulerit ex intrego restituerit D solidos probate monete componat ex quibus solidis ego mediam partem illi domui Dei et Templo Salomonis concedo et insuper ipse temerator sit maleditus usque ad septimam generationem nec in die iudicii mereatur habere resurrectionem sed luat penas in inferno cum Juda traditore et cum Simone Mago et cum Datan et Abiron quas terra absorbvit. [Preterea adicio quod] nunquam fratres militie Templi vel eorum res pro qualibet causa pignorentur nisi prius in mea presentia causa pignorandi prolata fuerit et causa eorum semper ex inquisitione bonorum virorum terminetur. Facta karta nonas aprilis in Era Mª Cª [LXLª VIª]. Ego Alfonsus Portugalensium rex una cum uxore mea regina Mahalde et filiis meis hanc kartam vobis Petro Arnaldi militie Templi in istis partibus procuratori et vestris fratribus tam presentibus

quam futuris et religioso Templo Salomonis propriis manibus roboro et hoc signum + + + + facimus. Ego quoque Iohannes Dei gratia Bracarensis archiepiscopus una cum communi canonicorum consensu hanc kartam semper stabilem illibatam et inviolatam permanere concedo. Et qui ea in suo tenore et suo robore servaverit benedictionibus repleatur et benedicat eum qui benedixit Abraham Isaac et Iacob et habitet in celis cum sanctis angelis et electis viris. Et contra qui eam perturbare inquietare aut infringere voluerit sit maleditus et anatematizatus et cum Juda traditore in gehennali pena cruciatus. Ego Petrus Pelagi signifer regis confirmo +. Petrus Portugalensis episcopus confirmo +. Menendus Lamecensis episcopus confirmo +. Odorius Visensis episcopus confirmo +. Gilbertus Lixbonensis episcopus confirmo +. Iohannes testis. Pelagius testis. Sancius Muniz testis. Domnus Mozus testis. Menendus Alfonsi testis. Gonsalvus de Sausa testis. Petrus Fernandi testis. Rodericus Moniz testis. Valascus Sancii testis. Egeas Faville testis. Laurencius Egee testis. Pelagius Zapata testis. Magister Albertus curie cancellarius notuit. [SINAL RODADO] REX ALFONSVS + CVM FILIIS SVIS. PORTUGAL

Documento 52. [1152-1157][10]

D. Afonso Henriques com sua mulher, D. Mafalda, doam a D. Gualdim Pais, mestre da Ordem do Templo[11], umas casas e herdades que tinham em Sintra. ANTT. Ordem de Cristo/ Convento de Tomar, liv. 233, fl. 134r[12] (cuja lição se segue); ANTT. Leitura Nova, Livro dos Mestrados, fl. 66v[13] (inserto em documento de 1318.09.30 – Lisboa [B]); ANTT. Ordem de Cristo/ Convento de Tomar, liv. 234, 2.ª parte, fl. 68v[14]; BNP. Fundo Geral, n.º 736, f ls. 124r-124v[15]; ANTT. Mesa da Consciência e Ordens, liv. 297, pp. 64-65[16] Publ. Costa 1771, n.º 15, pp. 179-181[17]; Documentos Medievais Portugueses, vol. I, n.º 257, pp. 318 319 (datado de 1156-1157) In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti amen. Ego Alfonsus Portugalensium rex comitis Henrrici et regine Tharasie filius magnique regis Alfonsi nepos et uxor mea regina Mahalda facimus tibi magistro Gualdino kartam donationis et

[10] Datado com base em BNP. Fundo Geral, n.º 736, fls. 124r-124v e em ANTT. Leitura Nova, Livro dos Mestrados, fl. 66v. Viterbo também data este documento de 1152 «No mesmo anno de 1152 (segundo o Documento original, que se conserva em Thomar, no qual se lê: Eª Mª Cª LXXXX)» (Viterbo, ed., 1798, p. 325). Segundo o editor dos Documentos Medievais Portugueses, este documento é de [1156-1157].
[11] Segundo Viterbo (ed., 1799, p. 356), D. Gualdim era, ao tempo desta doação, comendador da casa de Braga.
[12] Datado de era 1190.
[13] Datado de era 1190, o que seria ano 1152.
[14] Documento datado erradamente de 1161, segundo a era MCLXXXXIX.
[15] Datado de era 1190.
[16] Datado de era 1190.
[17] Datado de 1161.

firmitudinis de domibus et hereditatibus cultis et incultis quas tibi tradidimus apud Sintriam pro beneplacito et fideli servitio quod nobis semper fecisti. Damus tibi prefatas domos cum suis hereditatibus ut habeas et posideas eas omnibus diebus vite tue. Post obitum vero tuum habeas potestatem vendendi donandi testandique et ectiam in vita tua similiter cui volueris et ubi volueris et ad quem tibi placuerit. Si forte aliqua persona cuiuslibet Ordinis aut dignitatis temerario ausu predictas domos cum suis hereditatibus tibi tolere presumpserit pro sola presumptione reddat ipsas hereditates duplatas sicut ipso tempore restaurate fuerint et regi terre D solidus purissimi argenti. Ille vero qui ex semine nostro processerit et te contra ilos qui tibi has hereditates propter cordis sui nequitiam abstrahere voluerint adiuverit et defenderit omnipotentis Dei misericordiam et nostram benedictionem ipse et semen eius in secula seculorum posideat. Facta carta donationis et firmitudinis Era M Cª LXXXX. Ego prefatus Afonsus Portugalensium rex et uxor mea regina Mahalda hanc kartam quam sponte fieri iussimus propriis manibus roboramus. Gunsalvus de Sausa curie regis dapiter confirmo. Santius Nuniz confirmo. Vedastus Sanchiz confirmo. Pelagius Zapata confirmo. Suerius Menendiz confirmo. Egas Fafiaz confirmo. Petrus Pai confirmo. Afonsus Venegas confirmo. Ermigius Venegas confirmo. Laurentius Venegas confirmo. Ermigius Menendiz confirmo. Petrus Randufiz confirmo. Suerius Menendiz confirmo. Rodericus Venegas confirmo. Menendus Gunsalviz confirmo. Petrus Pelaiz curie regis signifer confirmo. Rodrigus Pelaiz confirmo. Petrus Goinas confirmo. Martinus Nuniz confirmo. Martinus Zouparel confirmo. Alfonsus Rodriguiz confirmo. Fernandus Rodriguiz confirmo. Martinus Anaia confirmo. Fernandus Gunsalviz confirmo. Petrus Pelaiz confirmo. Randulfus confirmo. Petrus Silva Sancte Marie prior scripssit. [SINAL RODADO] PORTUGAL + REX AFONSUS – REGINA MAHALDA CUM FILIIS SUIS – FIAT PAX +.

Documento 112. 1176.04 [A]

D. Gualdim Pais, mestre da Ordem do Templo, concede foral aos moradores de Pombal[18].

ANTT. Ordem de Cristo/ Convento de Tomar, liv. 233, fls. 248v e ss[19] (inserto em documento de 1336.01.02 – Pombal); ANTT. Ordem de Cristo/ Convento de Tomar, liv. 234, 2.ª parte, fls. 131r-132r (inserto em documento de 1336.01.02 – Pombal e cuja lição se segue); BNP. Fundo Geral, n.º 736, f ls. 251r-251v (inserto em documento de 1336.01.02 – Pombal) Publ. Costa 1771, n.º 26, pp. 207-212; Portugaliae Monumenta Historica. Leges, vol. I, pp. 404-405 [...]

[18] Veja-se o estudo diplomático sobre este foral em Gomes 2009, pp. 134-135.
[19] Não é possível conferir o final do documento pois está mutilado.

In nomine Sancte et Individue Trinitatis Patris et Filii et Spiritus Sancti Amen. Quoniam Deus omnipotens justus iudex omnibus in terra potestatem exercentibus precepit subditum sibi populum in justicia et equitate regere ut in Salomone legitur diligite justiciam qui judicatis terram. Ideo ego magister G. una cum fratribus meis divino oraculo eruditus necessarium duximus rapinas et injurias a populo nobis subdito misericorditer removere meditantes maius et melius in animarum salute quam in caducarum rerum acquisitionem lucrum nos esse consequturos. Unde in terra sub potestate nostra constituta talia damus decreta. Siquis rausum vel homicidium vel disruperit domum cum armis vel cum feridas vel fregerit portas intrans domum vi in cauto ville pectet D solidos. Sed mando ut unusquisque accipiat mulierem suam quam habet recabedadam vel filiam suam que adhuc non fuit casada ubicumque eam invenerit sine pecto. Et dico de filio hominis quem pater tenet in domo sua pro suo malado ut accipiat eum ubique preter ut non frangat portas super eum vel aliquem percutiat sine pecto. Si rausum vel homicidium extra villam LX solidos pectet. Pro stercore in ore misso LX solidos ubique pectet. Siquis percusserit cum armis molictis de suo grado et per iram in cauto ville LX solidos pectet si foras XXX solidos pectet. Feridas consiliadas per veram exquisam et istas sunt et non alias. Qui quesierit ami [fl. 131v] cos aut parentes vel arma vel cochos cum quibus vadat ferire et percusserit LX solidos pectet. Pro membro absciso LX solidos pectet. Pro omnes feridas de quibus satisfacere debet intret in fustam secundum veterem forum Colimbriensis aut comparet eas cui satisfacere debet. Sinal de alcaide aut judicis cum testimonio teneatur. Domus alicuius non sigiletur nisi antea vocetur ad directum. Siquis ab aliquo aliquid quesierit antea justicias et comendatorem domus respondeat per directum. Siquis debitor alicui rebelis extiterit ab illo quod suum est habere non potuerit et composuerit secum maiordomo tamen maiordomus non habeat nisi X de quo traxerit de habere rebellis nisi fuerit de usura. Sed de usura accipiat quantum pepegerit cum eo. Omnes vero intentiones nostri maiordomi sint per inquisitionem de illis rebus unde potuerit habere exquisam directam. Qui sciverit veritatem et eam negaverit in exquisa componet quantum perdere fecerit illi et domino terre aliud tamen et ultra in testimonium non recipiatur. Si aliquis vozarius se cum mayordomo composuerit causa inde aliquid habendi si probatus fuerit quod talis est per exquisam secundum quantitatem calumpnie quam obiecerit in corpore puniatur si non habuerit quod pectet. Et non audiatur nisi prius dederit fideiubssorem in manibus de iustitiis. Prohibemus enim omnes qui se faciunt vozarios falssos et non habent cortum per talles enim omnis terra perdita est. Quamvis maiordomus et justicie sint

presentes et aliquis in concilio conqueratur de aliqua re maiordomus non accipiat querimoniam illam pro voce nisi ille qui querimoniam fecerit dixerit maiordomo do tibi istam querimoniam pro voce. Siquis in defenssione sui agri aut vinee vel horti damnatorem expoliaverit quamvis dampnator sit percussus aut vulneratus tamen domnus vinee non pot [sic]. Quod si dampnator domni vinee percusserit satisfaciat ei et quamcumque calumniam fecerit pectet. Deffendimus ut nulus in villa arma trahat quod si traxerit et non percusserit perdet ea. Siquis mensuras aut cubitos falsaverit V solidos pectet. Siquis de domo alterius rem aut extra domum per vim acceperit si dominus suus venerit cum rancura ad comendatorem vel alcaide vel judices vel maiordomo in duplo componat. Siquis uxorem suam justo iudicio adulteram fecerit res sue sint in potestate domini terre. Deffendimus ut nullus audeat taliar cum vallo carreiras vel stratas autorizatas de concilio et si hoc fecerit sanet per forum terre. Jugada sit per quartarium XVI alqueires per alqueire de directo. Almotace sit de concilio. Maiordomus et seyom et justicie et portitor de alcaide sint cauti in D solidos. Qui fecerit furtum pectet sicut mos est terre vel comdempnetur. Quicumque latronem vel malefactorem invenerit prendat eum secundum possa suum sine calumnia suorum parentum et homicidio. Siquis intraverit vineam vel almoynham alicuius furtim in die causa comedendi vel cum manu sua bestiam in ferraginem alicuius miserit V solidos pectet. Si aliquid de vinea vel de almoynia in gremio vel in taleiga vel in cesta attulerit vel ferraginem seccaverit I morabitinum pectet. Si in nocte deprehensus fuerit furtive in vinea vel in ferraginem vel almoynam LX solidos pectet et quod vestierit et de isto pecto dominus laboris habeat medietatem. Et si non habuerit quod pectet clavificatur in porta per unum diem deinde flageletur. Si maurus alicuius fuerit solutus et fecerit calumpniam dominus eius respondeat pro eo secundum calumpniam quam fecerit vel dimitat eum in manu maiordomi. Maiordomus non accipiat maurum alicuius qui fuerit in vinculis vel mauram solutam pro quecumque calumpnia quam fecerit sed si dominus terre et concilium viderint quod talem causam fecerit unde debet lapidari vel cremari lapidetur vel cremetur. Si vero talem causam fecerit pro qua debet flagellari vel in corpore exterminari flagelletur deinde domino suo reddatur. Quamcumque f iudariam quisque fecerit si eam non compleverit secundum dire-
[fl. 132r] ctum eandem pectet. Et quicumque venderit vinum in relego LX solidos pectet. Et per quantas vices invenerit vendere tantas vices pectet LX solidos. Et tota illa bestia que vadit ad aream et ad lagar pro aluger faciat forum de almuquever. Istas calumnias mandamus pectare et non alias. De molendinis non accipiat nisi XIIII alqueires unum sine offretione. Kambe sint quales iusticie et concilium viderint

pro direito. Et si molinarius inde aliud fecerit ipse cum habere suo sit in potestate mea. Si autem maiordomus vel iusticia hoc nostrum irrumperit pro offretione aut amore alicuius ipse et res eius sint in potestate mea et fratrum. Facta carta firmitudinis mense aprilis M CC XIIII. Ego magister G. qui hanc cartam facere iubssi una cum fratribus meis habitantibus omnibus in Palumbar vobis et filiis vestris et progeniis vestris roboro et confirmo. Regnante domno A. Portugalensis rege comitis Henrrici et regine Tharasie f ilio magistri regis Alfonsi nepote eiusque filio cum eo rege Sancio uxoreque ipsius regina domna Dulcia. Domnus Arnaldus comendator de Thomar confirmo. Suerius Vermundi comendator de Palumbar confirmo. Menendus Gunsalvi signifer regis confirmo. Valascus Fernandi dapifer regis confirmo. Suerius Petri. Johannes presbiter confirmo. Gunsalvus presbiter confirmo. Frater Martinus. Salvator Monachinus. G. Pelagii. P. Corvus confirmo. G. abbas testis. Martinus Nuniz testis. **P. zapatarius** testis. Suerius Perna testis. Donnus Godinus. Fernandus Panchia testis. G. Tedoniz testis. Johannis presbiter notuit.

Documento 174. 1202.03

Fr. Paio e os restantes freires da Ordem do Templo, em Tomar, compram a Pedro Dias, e a sua mulher, uma herdade na Mata de Casais. ANTT. Gavetas, Gav. 7, mç. 3, n.º 2 (cuja lição se segue); ANTT. Leitura Nova, Estremadura, liv. 11, fl. 297 In Dei nomine. Hec est karta vendicionis et firmitudinis quam iussimus facere ego frater Pelagius Pigeirus una cum fratribus de Tomar qui ibi tunc erant tibi Petro Didaci de tota illa hereditate quam nobis eveniebat de Pelagius Miranda et se dua uxore dona Elvira que est in mata de casalis vendimus tibi ipsam totam hereditatem quam inde nobis eveniebat pro precio quod a te accepimus scilicet X morabitinos quia nobis et tibi bene complacuit et de precio apud te nihil remansit in debitun pro dare igitur ex hac die habeas tu totam ipsam hereditatem et omnis posteritas tua. Sed si forte aliquis homo venerit vel nos venerimus tam de nostris quam de extraneis qui hoc nostrum factum frangere volverit et nos eam tibi obtorizare vel divindicare noluerimus aut nom potuerimus componamus tibi ipsam hereditatem duplatam et quantum fuerit meliorate. Sed semper de ea simus defenssores tibi ut millus homo impediet eam tibi. Facta karta mense martii Era Mª CCª XLª. Nos supra nominati qui hanc kartam fieri iussimus coram idoneis testibus roboramus et hec signa fecimus. Qui presentes fuerunt et viderunt et audierunt Salvator Soariz confirmavit. Donus Suerius capellanus confirmavit. Frater Gonsalvus confirmavit. Frater Petrus Gonsalviz confirmavit. Frater Petrus Zapateirus confirmavit. Martinus

Petriz. Martinus Petriz. Gonsalvus Petriz. Petrus Mourus. Gonsalvus Louzanus. Petrus Pelagii testes. Donnus Tomas notavit.

Documento 217. 1213.01

D. Lourenço, comendador da Ordem do Templo em Portugal, junto com os freires da Ordem, faz escambo com Pedro Silva e sua mulher, D. Sancha, recebendo a Ordem todas as herdades que estes tinham aquém do rio Beselga e dando em troca a herdade do Freixial. ANTT. Gavetas, Gav. 7, mç. 14, n.º 8 (cuja lição se segue); ANTT. Leitura Nova, Livro dos Mestrados, f ls. 108r-108v; ANTT. Ordem de Cristo/ Convento de Tomar, liv. 234, 2.ª parte, fls. 32r-32v; BNP. Fundo Geral, n.º 736, fl. 59r; ANTT. Ordem de Cristo/ Convento de Tomar, liv. 7, pp. 75-76 400 Segue-se uma palavra riscada. 401 Frase de outra mão. 211 CARTULÁRIO DA ORDEM DO TEMPLO EM PORTUGAL: MEMÓRIA EM ARQUIVO Noscant omnes qui hanc kartam viderint vel legere audierint quod ego frater donnus Laurentius tunc comendator Portugalie uma cum nostris fratribus in Tomar permanentibus damus ad Petrum Silvam et sue uxori donne Sancie nostram hereditatem de Freyxenal quomodo dividit cum aqua de Cerzedo erga estratam de Turribus et per ista illi dant nobis quantam hereditatem habebant citra flumen de Beselga quomodo dividit cum aqua de Cerzedo. Igitur ex hac die totum hoc nostrum factum sit firmum et stabilis in perpetuum et nullus ex nobis vel ex successoribus nostris potestatem habeant hoc nostrum pactum frangendi. Etsi forte aliquis illud frangere voluerit pectet ad ipsos de altera parte D morabitinos et quantum inquisierit tantum in duplum componat et donno terre aliud tantum et quantum hoc fuerit melioratum. Facta hec karta mense januarii Era Mª CCª Lª Iª. Nos omnes ex utraque parte totum hoc concedimus. Qui presentes fuerunt frater donnus Stephanus affuit. Frater Petrus Zapateirus affuit. Petrus Gomescis testis. Menendus Silva testis. Martinel testis. Donnus Thomas diachonus notuit

Documento 273. 1222.08

D. Mendo Gonçalves, comendador da Ordem do Templo e comendador de Pombal, vende a Fr. Fernando Martins, comendador de Tomar, e a todo o convento, uma herdade, caneiros e bocais que a comenda de Pombal tinha acima do rio Zêzere, que é Alvarangel, termo de Tomar. ANTT. Gavetas, Gav. 7, mç. 9, n.º 19473 (cuja lição se segue); ANTT. Leitura Nova, Livro dos Mestrados, fl. 100v; ANTT. Ordem de Cristo/ Convento de Tomar, liv. 234, 2.ª parte, fl. 32v; BNP. Fundo Geral, n.º 736, fls. 59v-60r; ANTT. Ordem de Cristo/ Convento de Tomar, liv. 7, p. 72 In Dei nomine. Hec est karta venditionis venditionis [sic] et firmitudinis quam iussimus facere ego frater

donnus Menendus Gunsalvis tunc comendator Templi in Portugalie et de Palombar quam tunc tenebam pro baulia unam cum omnibus fratribus qui ibi tunc erant permanentes vobis fratri donno Fernando Martiniz tunc comendatori de Tomar et toto vestro conventui de tota ipsa nostra hereditate et de caneiros et de bocaez quos habuimus in tota ripa de Ozezar. Vendidimus eos vobis pro precio quod a vobis accepimus scilicet unum mantum quia tantum nobis et vobis bene complacuit et de precio apud vos nichil remansit in debito pro dare. Igitur ex hac die totum hoc vos liberum et sine ullo impedimento habeatis et omnis vestra posteritas in domo de Tomar. Sed siquis surrexerit qui hoc nostrum factum frangere voluerit non sit ei licitum et quamtum inquisierit tantum in duplum componat et quamtum totum hoc fuerit melioratum. Facta karta firmitudinis mense augusti Era M CC LX. Nos supranominati qui hanc kartam fieri iussimus coram bonis hominibus vobis eam octorizamus et confirmavimus et hec signa [SINAL] fecimus. Qui presentes fuerunt. Donnus Menendus Tio. Pelagius Mazaneira capellanus. Petrus Menendiz decimarius affirmant. Frater Vincencius. Frater Martinus de Olival. Frater Menendus Zapateirus testes. Frater Johannes de Castello. Frater Martinus Pequeno. Frater Munio Nuniz affirmant. Pelagius Calieza. Gunsalvus Menendiz. Andreas Petriz teste. Donus Tomas presbiter notuit.

Documento 274. 1222.12

D. Fernando Martins, que fora comendador de Tomar, e os seus freires, aforam a Mendo Ruivo a herdade de Fonte de Carvalho, no termo de Beselga. ANTT. Gavetas, Gav. 7, mç. 12, n.º 6 (cuja lição se segue); ANTT. Leitura Nova, Livro dos Mestrados, f l. 42r In Dei nomine. Sciant presenti ac futuri qui hanc kartam viderint vel legere audierint quod ego donnus Fernandus Martinz tunc temporis comendator de Tomar una cum omnibus nostris fratribus tunc ibi permanentibus damus per hoc forum ad Menendum Rubeum ipsam nostram hereditate de Fonte de Carvalio que est in termino de Beselga circa Carrapatosum quomodo dividit cum ipsis de Carregueira 473 No sumário de Gavetas (As), vol. II, p. 480, está datado de 1252, provavelmente por ter sido lido era de 1290, o que seria ano de 1252, mas o X não é aspado. 264 CORPUS DOCUMENTAL per aquam de Calvo et de altera parte quomodo dividit per aream veteram de Mouta et per Espiga de Monte de Valle de Olival et ex inde quomodo divit per aquam cum ipsis de Turribus Novis hanc hereditatem ei et posteritati sue damus iure et in hereditatorio ut semper annuatim nobis et successoribus nostris de ipsa que modo rupta est det inde nobis quartam partem de pane et de vino et de oleo et de leguminibus et de ipsa quam rumperit ad primum annum det inde nobis sextam

partem et ad secumdum annum quintam partem et ad tertium et iam semper quartam sicut facit de tota altera rupta et semper pro natale Domini det nobis unam fugazam de duobus alqueires de tritico et unum capom vel unam bonam gallinam et X ovos et semper debet esse iudicatus de alteris foris sicut sunt iudicati ipsi de Carregueira. Concedimus etiam ut istam hereditatem laboret et plantet et edificet et faciat in ea melius quam potuerit et vendat et donet eam cuicumque voluerit qui sit noster homo et in nostra potestate et qui semper hoc supranominatum forum faciat nobis et successoribus nostris. Igitur ex hac die nullus potestatem habeat hoc nostrum factum frangendi nec minuendi sed firme et stabile sit in perpetuum. Facta fuit hec carta mense decembris sub Era Mª CCª LXª. Ego supra nominatus comendator una cum omnibus nostris fratribus hoc pactum et hanc kartam confirmamus qui presentes fuerunt frater donnus Johannes Nuniz. Frater Suarius Martiniz tunc pretor in Tomar. Frater donnus Menendus Tio. Frater Nunio Nuniz. Frater Menendus zapateiro. Frater Simeon faber. Frater Dominicus clavivularius. Frater Fernandus portitor. Frater Stephanus capellanus afirmaverunt.

Apêndice A: Classificação Onomástica e por Grupos de Influência

DOCUMENTO 83 (1158) - Carta de Proteção aos Templários *(Ato de Estado solene, envolvendo a mais alta hierarquia eclesiástica e secular)*

Pessoa	Nome em Português	Grupo	Cargo / Notas
rei Dom Alfonsus	D. Afonso Henriques	**A**	Rei de Portugal
rainha Dona Mahalda	D. Mafalda de Saboia	**A**	Rainha de Portugal
arcebispo de Braga Dom	D. João Peculiar	**B**	Arcebispo de Braga
bispo de Portugal Petrus	D. Pedro Pitões	**B**	Bispo do Porto
bispo de Lamego Menendus	D. Memendo	**B**	Bispo de Lamego
bispo de Viseu Odorius	D. Odório	**B**	Bispo de Viseu
bispo de Lisboa Gilbertus	D. Gilberto	**B**	Bispo de Lisboa
chanceler real Albertus	Mestre Alberto	**C**	Chanceler-Mor do Reino
alferes real Petrus Pelagi	Pedro Pais	**C**	Alferes-Mor do Reino
Gonsalvus de Sausa	Gonçalo de Sousa	**C**	Mordomo-Mor do Reino
procurador da Ordem Dom	D. Pedro Arnaldes	**E**	Procurador do Templo em Portugal
Pelagius Zapata	Paio Soares Zapata	**D**	Ricohomem, Magnata
Sancius Muniz	Sancho Nunes	**D**	Nobre (Riba de Vizela?)
Rodericus Moniz	Rodrigo Moniz	**D**	Nobre
Valascus Sancii	Vasco Sanches	**D**	Nobre
Petrus Fernandi	Pedro Fernandes	**D**	Nobre
Menendus Alfonsi	Memendo Afonso	**D**	Nobre (poss. filho ilegítimo do rei)
Dom Mozus	D. Moço	**D**	Nobre de estirpe
Egeas Faville	Egas Fafes	**D**	Nobre (linhagem dos Fafes)
Laurencius Egee	Lourenço Egas	**D**	Nobre
testemunha Iohannes	João	**F**	Testemunha
testemunha Pelagius	Pelágio	**F**	Testemunha

DOCUMENTO 52 (1152-1157) - Doação de Sintra a D. Gualdim

(Ato régio de doação, com foco na nobreza palaciana e oficialato)

Pessoa	Nome em Português	Grupo	Cargo / Notas
rei Dom Alfonsus	D. Afonso Henriques	**A**	Rei de Portugal
rainha Dona Mahalda	D. Mafalda de Saboia	**A**	Rainha de Portugal
mestre da Ordem Dom magistro Gualdino	D. Gualdim Pais	**E**	Mestre do Templo em Portugal
mordomo real Gunsalvus de Sausa	Gonçalo de Sousa	**C**	Mordomo-Mor do Reino
Petrus Pai	Pedro Paes Zapata	**C**	Alferes-Mor do Reino
alferes real Petrus Pelaiz	Pedro Pais	**C**	Alferes-Mor (outro titular)
prior de Santa Maria Petrus Silva	Pedro Silva	**B**	Prior (representante eclesiástico)
Pelagius Zapata	Paio Soares Zapata	**D**	Ricohomem, Pai do Alferes-Mor
Afonsus Venegas	Afonso Viegas	**D**	Nobre (Clã dos Viegas)
Ermigius Venegas	Ermígio Viegas	**D**	Nobre (Clã dos Viegas)
Laurentius Venegas	Lourenço Viegas	**D**	Nobre (Clã dos Viegas)
Rodericus Venegas	Rodrigo Viegas	**D**	Nobre (Clã dos Viegas)
Santius Nuniz	Sancho Nunes	**D**	Nobre
Martinus Nuniz	Martim Nunes	**D**	Nobre
Suerius Menendiz	Soeiro Mendes	**D**	Nobre
Ermigius Menendiz	Ermígio Mendes	**D**	Nobre
Menendus Gunsalviz	Memendo Gonçalves	**D**	Nobre
Fernandus Gunsalviz	Fernando Gonçalves	**D**	Nobre
Egas Fafiaz	Egas Fafes	**D**	Nobre (linhagem dos Fafes)
Vedastus Sanchiz	Vedasto Sanches	**D**	Nobre
Petrus Randufiz	Pedro Randulfo	**D**	Nobre
Rodrigus Pelaiz	Rodrigo Pais	**D**	Nobre

Alfonsus Rodriguiz	Afonso Rodrigues	**D**	Nobre
Pessoa	**Nome em Português**	**Grupo**	**Cargo / Notas**
Fernandus Rodriguiz	Fernando Rodrigues	**D**	Nobre
Martinus Anaia	Martim Anaia	**D**	Nobre (linhagem dos Anaias)
Petrus Goinas	Pedro Goínas	**D**	Nobre
Martinus Zouparel	Martim Zouparel	**D**	Nobre
Randulfus	Randulfo	**D**	Nobre

DOCUMENTO 112 (1176) - Foral de Pombal - *(Ato de governo local pelo Mestre do Templo, com sua própria corte)*

Pessoa	**Nome em Português**	**Grupo**	**Cargo / Notas**
Mestre da Ordem Dom Gualdim Pais	D. Gualdim Pais	**E**	Mestre do Templo
Comendador Dom Arnaldus	D. Arnaldo	**E**	Comendador de Tomar
Comendador Suerius Vermundi	Soeiro Vermudes	**E**	Comendador de Pombal
Signifer Menendus Gunsalvi	Memendo Gonçalves	**D/E**	Cavaleiro, Signifer (Porta-Estandarte)
Dapifer Valascus Fernandi	Vasco Fernandes	**D/E**	Cavaleiro, Dapifer (Mordomo)
P. zapatarius	Pedro Zapateiro	**D/E**	Cavaleiro/Templário? (Família Zapata)
G. abbas	G. abade	**B**	Abade (eclesiástico externo)
Martinus Nuniz	Martim Nunes	**D**	Nobre (Testemunha)
Suerius Perna	Soeiro Perna	**D**	Nobre (Testemunha)
Dom Godinus	D. Godinho	**D**	Nobre (Testemunha)
Fernandus Panchia	Fernando Pancha	**D**	Nobre (Testemunha)
G. Tedoniz	G. Tedonides	**D**	Nobre (Testemunha)
Johannes presbiter	João padre	**B**	Clérigo (Notário)
Gunsalvus presbiter	Gonçalo padre	**B**	Clérigo
Frater Martinus	Frei Martim	**E**	Frade Templário
Salvator Monachinus	Salvador Monachino	**E**	Irmão Templário

G. Pelagii	G. Paes	**E**	Irmão Templário
P. Corvus	P. Corvo	**E**	Irmão Templário

*(Os documentos 174, 217, 273 e 274 seguem a mesma lógica, com listas majoritariamente compostas por **Grupo E (Templários)** e **Grupo F (Testemunhas Locais)**, confirmando a presença contínua de membros da família Zapata como freires - **frater Petrus Zapateirus, frater Menendus Zapateirus**).*

Legenda dos Grupos de Influência

- **A: Coroa & Família Real**
- **B: Alto Clero**
- **C: Oficiais Maiores da Coroa**
- **D: Nobreza Palaciana (Ricoshomes)**
- **E: Ordem do Templo**
- **F: Oficiais da Cúria / Testemunhas Menores / Povo**

Conclusão da Análise

Esta organização confirma visualmente a **dupla inserção** da família Zapata:

1. **No Ápice do Poder Secular (Docs 52 e 83):** Como ricoshomes e detentores do cargo de **Alferes-Mor**.
2. **No Interior da Ordem do Templo (Docs 112, 174, 217, 273, 274):** Como freires (**frater**) e comendadores, integrados na estrutura de governo da Ordem.

Eles eram, portanto, uma peça fundamental na articulação entre a Coroa Portuguesa e a Ordem do Templo durante o século XII.

Apêndice B: Cruzamento Prosopográfico - Grupos Familiares

FAMÍLIA ZAPATA / PAES (Linha Principal)

- **Pelagius Zapata** (Doc 52, 83) = **Payo Soares Zapata** (ricohomem, patriarca)
- **Petrus Pai** (Doc 52) = **Pedro Paes Zapata** (filho de Payo, Alferes-Mor do Reino)
- **P. zapatarius** (Doc 112) = **Pedro Zapateiro** (provavelmente neto ou descendente, cavaleiro/templário)
- **Frater Petrus Zapateirus** (Doc 174, 217) = **Frei Pedro Zapateiro** (freire templário)
- **Frater Menendus Zapateirus** (Doc 273, 274) = **Frei Memendo Zapateiro** (freire templário)

FAMÍLIA SOUSA (Mordomos-Mores)

- **Gunsalvus de Sausa** (Doc 52, 83) = **Gonçalo de Sousa** (Mordomo-Mor do Reino)

FAMÍLIA VIEGAS (Clã Familiar)

- **Afonsus Venegas** (Doc 52)
- **Ermigius Venegas** (Doc 52)
- **Laurentius Venegas** (Doc 52)
- **Rodericus Venegas** (Doc 52)

FAMÍLIA "MENENDIZ" (Descendentes de Memendo)

- **Suerius Menendiz** (Doc 52)
- **Ermigius Menendiz** (Doc 52)
- **Menendus Gunsalviz** (Doc 52, 112) = Memendo Gonçalves (Signifer em 112)

FAMÍLIA "NUNIZ" (Descendentes de Nuno)

- **Santius Nuniz** (Doc 52, 83) = Sancho Nunes
- **Martinus Nuniz** (Doc 52, 112) = Martim Nunes
- **Freire Munio Nuniz** (Doc 273) = Frei Munio Nunes (templário)

FAMÍLIA "PELAGII / PELAIZ" (Descendentes de Paio)

- **alferes real Petrus Pelaiz** (Doc 52, 83) = Pedro Pais (Alferes-Mor)
- **Rodrigus Pelaiz** (Doc 52) = Rodrigo Pais
- **Petrus Pelaiz** (Doc 52) (repetição ou outro titular)
- **G. Pelagii** (Doc 112) = G. Paes (templário)

FAMÍLIA "RODRIGUIZ" (Descendentes de Rodrigo)

- **Alfonsus Rodriguiz** (Doc 52) = Afonso Rodrigues
- **Fernandus Rodriguiz** (Doc 52) = Fernando Rodrigues

FAMÍLIA "GUNSALVIZ" (Descendentes de Gonçalo)

- **Menendus Gunsalviz** (Doc 52, 112) = Memendo Gonçalves
- **Fernandus Gunsalviz** (Doc 52) = Fernando Gonçalves
- **Gunsalvus Menendiz** (Doc 273) = Gonçalo Mendes

FAMÍLIA ANAIA

- **Martinus Anaia** (Doc 52) = Martim Anaia (ricohomem)

FAMÍLIA FAFES

- **Egas Fafiaz** (Doc 52) = Egas Fafes (rico-homem)
- **Egeas Faville** (Doc 83) = Egas Fafes (provavelmente o mesmo)

ALTO CLERO

- **arcebispo de Braga Dom Iohannes** = D. João Peculiar
- **bispo de Portugal Petrus** = D. Pedro Pitões (Bispo do Porto)
- **bispo de Lamego Menendus** = D. Memendo
- **bispo de Viseu Odorius** = D. Odório
- **bispo de Lisboa Gilbertus** = D. Gilberto
- **prior de Santa Maria Petrus Silva** = Pedro Silva

ORDEM DO TEMPLO (Liderança)

- **mestre da Ordem Dom magistro Gualdino** = D. Gualdim Pais (Mestre)
- **procurador da Ordem Dom Petro Arnaldi** = D. Pedro Arnaldes (Procurador)
- **Comendador Dom Arnaldus** (Doc 112) = D. Arnaldo (Comendador de Tomar)
- **Comendador Suerius Vermundi** (Doc 112) = Soeiro Vermudes (Comendador de Pombal)
- **Comendador Dom Laurentius** (Doc 217) = D. Lourenço (Comendador de Portugal)
- **Comendador Dom Menendus Gunsalvis** (Doc 273) = D. Memendo Gonçalves (Comendador do Templo e de Pombal)
- **Comendador Dom Fernandus Martinz** (Doc 274) = D. Fernandes Martins (ex-Comendador de Tomar)

OFICIAIS MAIORES DA COROA

- **chanceler real Albertus** = Mestre Alberto (Chanceler-Mor)

- **mordomo real Gunsalvus de Sausa** = Gonçalo de Sousa (Mordomo-Mor)
- **alferes real Petrus Pelagi** = Pedro Pais (Alferes-Mor)
- **Petrus Pai** = Pedro Paes Zapata (Alferes-Mor)

OUTRAS LINHAGENS / TESTEMUNHAS

- **Rodericus Moniz** (Doc 83) = Rodrigo Moniz
- **Valascus Sancii** (Doc 83) = Vasco Sanches
- **Petrus Fernandi** (Doc 83) = Pedro Fernandes
- **Menendus Alfonsi** (Doc 83) = Memendo Afonso (poss. filho ilegítimo real)
- **Dom Mozus** (Doc 83) = D. Moço (nobre de estirpe)
- **Vedastus Sanchiz** (Doc 52) = Vedasto Sanches
- **Petrus Randufiz** (Doc 52) = Pedro Randulfo
- **Petrus Goinas** (Doc 52) = Pedro Goínas
- **Martinus Zouparel** (Doc 52) = Martim Zouparel
- **Randulfus** (Doc 52) = Randulfo

Esta classificação demonstra a predominância de algumas famílias-chave (Zapata, Sousa, Viegas) nos círculos de poder, bem como a integração de seus membros mais jovens na Ordem do Templo, ilustrando uma estratégia familiar de influência secular e religiosa.

Bibliografia:

COSTA, Paula Pinto; LENCART, Joana (Coord.). **Cartulário da Ordem do Templo em Portugal: memória em arquivo**. Transcrição: João Pedro Alves. Porto: CITCEM, 2024. 676 p. (Fontes, n. 15). DOI: https://doi.org/10.21747/978-989-8970-79-4/car. Acesso em: 20/09/2025

PEDRO AFONSO, Conde de Barcelos. **Nobiliario del Conde de Barcelos D. Pedro, hijo del Rey Don Dionis de Portugal**. Tradução, notas e ilustrações: Manuel de Faria y Sousa. Colaboração: Pedro Villafranca Malagón, Alonso Víctor de Paredes. [S.l.: s.n.], 1646. 1 recurso online (577.4 MB). Disponível em: https://archive.org/details/nobiliariodelcon00pedr_202401/page/n5/mode/2up. Acesso em: 20/09/2025.